



O missão e o perfil do Assessor CVX: uma aproximação através das Anotações [1-20] e do Pressuposto [22] dos Exercícios

É missão do Assessor e da Assessora de CVX ajudar a comunidade e cada membro a cultivar um *estilo de vida* e um *modo de proceder* próprios da vocação CVX, que tem suas raízes e suas fontes nos Exercícios Espirituais.

Santo Inácio de Loyola

"Inácio seguia o Espírito, não se adiantava a ele. Desse modo, era conduzido com suavidade para o desconhecido... Pouco a pouco, o caminho se abria e ele o percorria, sabiamente ignorante, com o coração posto simplesmente em Cristo."

(Nadal, *Diálogos*, n. 17, FN II, p. 252)



As Anotações [1-20] formam um pequeno *Directório*, para **ajudar quem dá os Exercícios a orientar** o exercitante. Inácio apresenta aí uma *pedagogia* para *ajudar tanto quem dá como quem recebe* os Exercícios. Para isso, ambos precisam "tomar alguma inteligência nos Exercícios" [1].

Daí a pergunta:

A pedagogia das Anotações poderia nos dar alguma inteligência sobre nossa missão e prática de Assessorar as comunidades CVX, seguindo sempre o Espírito e sem nos adiantarmos a ele?

Percorrendo algumas das Anotações, vamos tentar oferecer algumas pistas que nos ajudem a refletir sobre a *missão e o perfil do Assessor – Assessora da CVX*.

A **relação** entre Assessor e comunidade, que se concretiza especialmente nas **reuniões**, e as **comunicações** que se dão aí **são essenciais** para a vida de uma CVX. Aí acontecem verdadeiras **conversações espirituais**, a partir das quais a **comunidade vai crescer na vivência do Carisma CVX**.

Faz parte da missão do Assessor **ouvir** a experiência de cada membro e **ajudar a comunidade** a se colocar sempre a **pergunta** sobre a sua vivência *comunitária, espiritual e missionária*, sobre a *vida de oração*, sobre a *revisão de vida*, sobre a vivência do DEAA... [6,17]

Nas cartas de Santo Inácio, encontramos orientações dadas a Jesuítas em diversas situações, sobre estas *conversações espirituais*, que podemos aplicar ao Assessor.

O Assessor precisa **ajustar-se com fineza aos variados modos de ser das pessoas**, buscando sempre o **fim adequado** com meios justos⁽¹⁵⁾, para ajudar a comunidade a viver sua vocação.

Para isso, deve ter **um olhar às pessoas que seja espiritual**, vendo-as “como banhadas no sangue de Cristo”, e não pode fixar-se “no homem exterior”⁽²⁰⁾.

O Assessor deve **preparar-se** para *conversar no Senhor*, de modo a “não esquecer-se de si para atender aos outros”⁽⁶⁸⁾.

Por isso, **não pode descuidar da sua oração e da própria vida espiritual**, pois só se pode falar de Deus com eficácia quando *a palavra vai acompanhada do exemplo de uma vida que edifica* pela virtude (Co 247).

O Assessor deve sempre ter **disposição de generosidade para a conversa** “pois ajuda muito não ter pressa diante do meu ócio ou falta de tempo, e nem da minha comodidade, mas trazer a mim mesmo a comodidade e condição da pessoa com quem quero tratar, para que a maior glória divina seja o que a move”⁽²⁹⁾.

Na *conversação espiritual*, deve **começar por escutar muito** e *ser mais lento em falar do que em escutar*: “falar pouco, escutar longamente e de boa vontade, até que os interlocutores tenham acabado de dizer o que queriam. Em seguida, responder tocando nos diversos pontos.”⁽¹⁵⁾

Santo Inácio recomenda **observar o interlocutor** e **ver se convém falar ou calar-se** e **discernir o que falar** [Cf. Anotações 14-19].

O Assessor deve **ganhar o amor e a confiança** da comunidade e atrair a sua benevolência com verdade, virtude e amor, acomodando-se a todos com **santa prudência**⁽⁸⁰⁾.

Para isso, procure “observar primeiro de que condição seja” seu interlocutor, para **adaptar-se** ao seu modo de ser, segundo seu temperamento e circunstâncias, “em boas e santas coisas”, de maneira a sempre *fazer-se tudo para todos* (1Cor 9,22; Cf. Pressuposto Inaciano [22]).

Para agir assim, o Assessor **deve conhecer bem a si mesmo**. Por isso deve estar sempre **“muito armado com exame”**⁽¹⁵⁾ e **disposto a suportar** o que seja, para não depreciar o outro e nem prejudicar o fruto (Cf. Pressuposto [22]).

O Assessor **não é protagonista** na vida da comunidade: **é coadjuvante**. Sua função é **ajudar** a comunidade a **viver segundo o estilo de vida CVX** [2,15]. Mas **não é um observador passivo, frio e distante; é ativo e presente**:

O Assessor deve sempre **perguntar sobre as moções** [17].

Se vê que a *comunidade* está *desolada* e *tentada*, ou não está vivendo conforme o *estilo de vida CVX*, não se mostre duro e áspero, mas brando e suave ao corrigir; **fomenta o ânimo e forças para o futuro**, faça-a ver *as astúcias do inimigo* da natureza humana e *faça-a preparar-se e dispor-se para a consolação que virá* [7].

Ele **fomenta o ânimo e a generosidade da comunidade**, para que os membros **ofereçam seu querer e liberdade a Deus**, deixando que o Espírito os conduza [5].

É missão do Assessor **ajudar a comunidade e cada membro a se formar e a crescer no discernimento dos espíritos** e na **vivência do Polinômio Apostólico: Discernir-Enviar-Apoiar-Avaliar** (DEAA) [8-10].

Para isso **deve estar atento às moções** [6,17] de cada membro e da comunidade. Se **não há moções** na comunidade, deve verificar como está a **vida de oração e o exame** de cada membro.

Se há **oração**, haverá **moções** ou **agitações de diversos espíritos** [6], que são **imprescindíveis para o discernimento** e para viver o **DEAA**.

Por isso, deve **animar a vida de oração dos membros**, ajudá-los a superar os desafios e dificuldades e a encontrar as oportunidades que a vida cotidiana coloca para a oração [12-13].

O Assessor – Assessora vai ajudar cada membro da comunidade a **buscar o modo de orar que mais o ajuda**, frente aos desafios que vive no seu cotidiano e conforme as capacidades espirituais, intelectuais e físicas de cada um [18].

O Assessor – Assessora ajuda a **manter viva a oração diária** em meio aos compromissos e responsabilidades cotidianos, próprios da vida dos leigos e leigas [19].

E também incentiva cada um, dentro das suas possibilidades, a **colocar os meios para se afastar das distrações e agitações cotidianas** e **retirar-se** para fazer a experiência dos **Exercícios Espirituais** [20]. É fundamental animar as pessoas a isso, pois **daí deriva toda a vocação, a espiritualidade e o dinamismo da CVX**.

O Assessor precisa **interpretar as experiências** que a comunidade vive, para **ajudá-la a buscar e encontrar a vontade de Deus na disposição da própria vida** [1]. Para isso, deve estar **atento às condições pessoais de cada membro e à realidade da comunidade** [8-11].

Para ser capaz de fazê-lo, deve **conhecer muito bem as Regras de Discernimento dos Espíritos e os critérios de eleição** – por **experiência pessoal** e por **assimilação** do método dos Exercícios -, para explicá-las e aplicá-las **conforme as necessidades** do momento.

E deve conhecer bem a dinâmica interna do **DEAA**, para ajudar a fomentar sua internalização e vivência na comunidade.

O Assessor é um **mediador** na comunidade, que a **ajuda** a crescer como comunidade e a viver o seu Carisma com autenticidade. Ele o faz com **prudência, comprometimento e respeito**, mas **não pode se impor e nem determinar** as decisões na vida da comunidade [15]:

“Costumava [o Pe. Inácio] repreender muito aos mestres de coisas espirituais que querem reger os outros por si e medir à sua maneira aos demais, levando-os à maneira de viver que eles acham por experiência ser boa e proveitosa para si. Dizia que isso é muito perigoso e coisa de homens que não conhecem nem entendem os diversos dons do Espírito Santo e a diversidade das graças com que reparte suas misericórdias, dando a cada um seus próprios e particulares dons: a uns de uma maneira, a outros de outra” (Ribadeneira, FN 4, 855).

E isso porque, nos caminhos e decisões próprios da vida espiritual, é preciso **deixar o Criador agir com a sua criatura - comunidade** [15], sem interferências desnecessárias e, muitas vezes, inconvenientes e prejudiciais:

“O instrutor [Assessor] guarde-se de inclinar ao que elege, preferencialmente a uma parte mais que a outra, segundo o afeto de seu ânimo. Mas entenda que seu ofício consiste em dispor a criatura a ser guiada por seu Criador, seja pela inspiração da moção do afeto, seja, como indicado anteriormente, pelo discurso do entendimento; e entregue a Ele todo a ocupação de chamar ao que elege a este ou àquele estado, no qual somente Ele pode mantê-lo e aperfeiçoá-lo.” (Polanco, D20, 84; cf. 31, 115-117; 43, 174-176...).

É função do Assessor **“ajudar a discernir os efeitos do bom e do mau espírito”** (D. Autógrafo, 19). Por isso, a *conversação espiritual* na comunidade não versa sobre ideias, mas sobre **os diversos espíritos ou as várias agitações e pensamentos que os diversos espíritos produzem** [6, 17; cf. 32]: é partilha de vida em comunidade, que brota da oração e da missão.

A Anotação 16 fala da importância do sujeito estar **indiferente em meio a estes movimentos interiores**, para **preferir a vontade de Deus** diante de qualquer *repugnância* a ela ou *desejo próprio que possa desviar dela*, “de tal modo que a causa de desejar ou possuir uma coisa seja somente o serviço, a honra e a glória de Sua Divina Majestade”.

Para que o discernimento aconteça na vida da comunidade pela *relação imediata entre Deus e a criatura* [15], é necessário que os membros **sejam livres, indiferentes**, e que **não estejam inclinados desordenadamente** a coisa alguma.

O critério para saber se a inclinação ou afeição é ordenada ou desordenada é o **critério do Princípio e Fundamento: o que me ajuda ou me afasta do fim para o qual sou criado** [23].

O Assessor - Assessora deve **ajudar a comunidade / membros a chegar a essa atitude de indiferença**, como atitude prévia para que possam viver o DEAA de maneira autêntica no seu cotidiano (atitude prévia *a toda boa eleição* [169]).

Neste sentido, é importante um olhar sobre o **Polinômio Apostólico**, situando-o no contexto da **vida cotidiana da comunidade** (Cf. Hermínio Rico, Revista Itaici 111).

Na **aplicação do DEAA**, é **comum associá-lo à ideia de discernimento comunitário** : “o DEAA tem por objeto a concretização da dimensão apostólica de um membro da CVX” (Comunidad de Vida Cristiana en España, *Discernir, enviar, acompañar, evaluar: pautas para un buen uso del DEAE*, 2008).

Isto faz do **DEAA** um meio para que a **decisão da missão apostólica** de cada membro seja enquadrada no âmbito da comunidade.

A interpretação dada em *Projetos 125* (2004) é bem mais ampla: **põe o foco na reunião regular do pequeno grupo CVX**, onde **todas as dimensões do estilo de vida CVX** se sustentam e crescem.

Este foi o **desafio de Nairobi**: “*As reuniões dos grupos locais talvez precisem ser refocadas para viver melhor o chamado a ser membros de um corpo apostólico que pratica ao nível pessoal e comunitário o discernir, enviar, apoiar e avaliar*”.

Nesta perspectiva, o **DEAA** deveria ser uma **forma de discernimento-exame feito com regularidade na vida corrente de cada comunidade**: *um modo comum de proceder* que alimenta a identidade e vocação CVX, como permanente fidelidade ao chamado de Jesus Cristo a viver este estilo de vida.

Assim, a comunidade fará sempre o **aprofundamento do que é permanente**, ao mesmo tempo em que se exercita em uma **constante abertura àquilo que está sempre em mudança**, desafiando cada membro e cada comunidade CVX, no contexto concreto em que vive, a procurar encarnar aí a sua dimensão apostólica.

Daqui tiramos três consequências fundamentais à missão do Assessor – Assessora:

- ➔ É parte de sua missão fomentar o **sentido de Corpo Apostólico** na comunidade assessorada.
- ➔ Dessa maneira, ajudará a comunidade a desenvolver e viver de maneira autêntica o *tripé* que a sustenta: **espiritualidade – comunidade – missão**.

➔ E, muito importante para todos nós:

É fundamental que no exercício de sua missão, o Assessor – Assessora mantenha-se **indiferente em relação à comunidade que acompanha e fomenta este espírito na comunidade em relação a si próprio**.

O Assessor – Assessora **não é vitalício**; é uma figura que **está para ajudar e enquadra-se entre o que está sempre em mudança**.

Esta mudança é extremamente saudável de tempos em tempos e ajuda a comunidade a **crescer na busca das novidades sempre surpreendentes que Deus oferece a cada dia**.

Pessoa *embebida* do estilo de vida CVX

Para que tudo isso seja possível, o Assessor - Assessora precisa ser uma pessoa *embebida* deste estilo de vida.

Se é um religioso, religiosa ou padre, **deve beber deste modo de vida em comunhão com a comunidade que assessora**, até onde é possível dentro dos limites da sua vocação pessoal.

Sua vocação não lhe dá a *vocação CVX* - ela é laical – mas **lhe dá a vocação de assessorar a CVX** e, portanto, as condições de comungar da vida dos leigos e leigas, membros da comunidade que assessora.

Pessoa *embebida* do estilo de vida CVX

Se a pessoa que assessora é um membro da CVX – portanto, um Assessor ou Assessora leigo -, então deverá ter em conta que:

➔ **Antes de ser Assessor é um membro de uma comunidade.** Aí, em sua comunidade, vai viver sua vocação CVX, cultivar o espírito e o modo de vida da CVX em sua própria vida para responder à sua vocação primeira.

➔ Dentro desta vocação tem uma **segunda vocação e uma missão** – *assessorar* -, para ajudar os irmãos e irmãs de **outra comunidade** a viverem a sua vocação CVX.

Post scriptum

O Pressuposto Inaciano [22]



Pressuposto Inaciano [22]

“Para que tanto aquele que dá os exercícios espirituais como o exercitante mais se ajudem e aproveitem, há de se pressupor que todo bom cristão deve estar mais pronto a salvar a proposição do próximo do que a condená-la; e, se não a puder salvar, inquirir dele como a entende; e, se a entende mal, corrija-o com amor. Caso tal não bastar, recorra a todos os meios convenientes para que, bem entendida, seja salva”.

O Assessor deve estar sempre **disposto a escutar**, deve sempre **ver a boa intenção das palavras** – *proposições* - de seus interlocutores e ter sempre uma **disposição de acolhida: pronto a salvar... que condenar.**

Sugere que **pode haver diferenças** ou conflitos de opiniões, posições ou ideias entre os interlocutores na relação de acompanhamento – *se não pode salvar a proposição* – e que a solução vem por meio do **diálogo positivo e direto** – *pergunte como a entende.*

Esta busca de entendimento **pode incluir um confronto ou conflito** de entendimentos, mas sempre **caridoso** – *corrija com amor.*

O **diálogo é contínuo** e sempre **aberto** a vários recursos – *busque os meios convenientes.*

Até conseguir a clareza necessária para que a pessoa possa **entender bem e acolher a ação de Deus** em sua vida – *para que, bem entendida, se salve.*

Para ajudar a oração e a partilha nos grupos.

Coloco-me na presença do Senhor. Peço a **graça** de *crescer no amor e no serviço como Assessor – Assessora da CVX*, para que a comunidade a mim confiada seja cada vez mais “um presente para a Igreja e para o mundo Mundo”.

Faço **memória afetiva** das *moções, pensamentos, inspirações, desejos e questionamentos* que tive durante a colocação. Se ajuda, releio estes pontos no texto.

A partir destas **moções**, *reflito sobre mim mesmo para tirar algum proveito*. Se me ajuda, considero a pergunta: *O que devo fazer, como devo viver, por Cristo, que me dá a vocação e missão de ser Assessor – Assessora na CVX?*

Converso com o Senhor *como um amigo conversa com outro amigo...*

Bibliografia

- Carlos García Hirschfeld. *¿Que acompañamos, cuando acompañamos "ignacianamente"?* Manresa 76 (2004) 123-133.
- Hermínio Rico. *A dinâmica CVX de Discernir-Enviar-Apoiar-Avaliar como uma experiência de continuado Discernimento Apostólico Comunitário.* Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 111 (2018).
- Juan José Madariaga. *El acompañamiento en los Ejercicios según las anotaciones* (Apostila do Taller de Ejercicios para a AL, 2.000).
- Luis Fernando Klein. *Um jesuíta na CVX.* Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 111 (2018).
- Luis González-Quevedo. *O acompanhamento espiritual na tradição inaciana: As anotações dos Exercícios (EE 1-20).* Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 109 (2017) 5-16.
- Luis María García Domínguez. *O diálogo na entrevista de Exercícios.* Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 109 (2017) 17-28.
- Luis María García Domínguez. *O Pressuposto Inaciano (EE 22). Confiança e credibilidade na relação espiritual.* Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 110 (2017) 43-56.
- Luis María García Domínguez. *La entrevista en los Ejercicios Espirituales.* Bilbao – Santander: Mensajero – Sal Terrae, 2010.
- VV. AA. *Carisma CVX e outros Documentos.* São Paulo: Loyola, 2005.

Cartas, in SAN IGNACIO DE LOYOLA. *Obras. Edición Manual*. Madrid: BAC, 1991.

(15) Aos Pes. Broet e Salmerón. Roma, início de setembro de 1541.

(20) Ao Pe. Pedro Fabro. Roma, 10 de dezembro de 1542.

(29) Aos Padres enviados ao Concílio de Trento. Roma, a princípios de 1546.

(68) Ao Pe. Urbano Fernandes. Roma, 01 de junho de 1551.

(80) Aos Padres que são enviados em ministérios. Roma, 08 de outubro de 1552.

**Encontro Nacional de Assessores e Assessoras
CVX Brasil 40 anos a Caminho.
“Que fiz, que faço, que farei por Cristo?” [EE53]**

